



ISSN 2594-9187

MISES: Interdisciplinary Journal of
Philosophy, Law and Economics

Disponível em www.misesjournal.org.br
MISES: Interdiscip. J. of Philos. Law and Econ, São Paulo, 2018; 6 (3)
e-ISSN 2594-9187



Editorial

2018: Um ano inoxidável

Adriano de C. Paranaíba – Instituto Federal de Goiás (IFG) – paranaiba@mises.org.br

Esse terceiro número encerra o ano de 2018 da MISES: Revista Interdisciplinar de Filosofia, Direito e Economia. Poderia fazer uma analogia aos poetas que usam o bordão “fechar com chave de ouro” para destacar o último verso do soneto, e que foi amplamente adotado em nosso idioma, como algo que encerra de maneira bem sucedida. Contudo, não usarei tal verbete visto que 2018 foi um ano de grandes mudanças e aprendizados dentro deste novo modelo de produção acadêmica da Escola Austríaca, especialmente para nós do Instituto Mises Brasil. Acredito que o “ouro” ainda está por vir, mas não quero assim, desprezar a importância deste ano, que sem dúvidas, foi incrível.

Podemos descrever o momento de nosso periódico tal qual uma tulipa: nos primeiros anos a Revista MISES comportou-se como uma planta que, por um período, estava focada em fincar raízes e aumentar amplitude de sua folhagem. Neste ano, as mudanças surgiram tal qual o caule que ergue-se como uma haste ereta, com uma flor solitária. O terceiro número lançado em 2018, somado com os anteriores deste ano, elevam a revista tal qual este caule que a torna visível na produção científica na esfera da internet: solitária como o único periódico do Brasil sobre Escola Austríaca, mas bela e vistosa – admirada por diversos acadêmicos, sendo destaque durante a Conferência Anual da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Meeting)¹, além de promover e apoiar concursos de artigos científicos, conferências e chamadas temáticas.

Apresentando o conteúdo desta edição - 12^a destes 6 anos de publicação ininterrupta, a edição conta com três artigos inéditos de pesquisa, duas resenhas e os sete artigos que foram selecionados para compor a Special Issue de 2018.

Abrindo a seção dos artigos de pesquisa, uma excelente reflexão de Paulo Hora de Andrade II sobre as diferenças entre Austríacos e Pós-Keynesianos quanto à abordagem da ideia

1 Durante a ABEC Meeting, realizada na USP-SP durante os dias 11 a 14 de setembro de 2018, foi selecionado o artigo que apresentou o estudo de caso sobre a MISES: Revista Interdisciplinar de Filosofia, Direito e Economia - “OJS 3: Transportando a tradição da Escola Austríaca em formatos de modernidade” de autoria de Adriano de Carvalho Paranaíba (Editor-Chefe) e Priscilla Guerra Guimarães Bernardes (Revisora), disponível em: <<https://www.doi.org/10.21452/abecmeeting.2018.167>>.

de incerteza, e como caminha essa discussão na atualidade. Na sequência, Walter Block e Gabriel Philbois propõem um novo modelo para abordagem da curva de demanda dos bens de Giffen. Mathias Negrão Kux encerra a seção com uma proposta para tornar o sistema democrático mais adequado para atender os interesses dos cidadãos.

Na seção de resenhas, os livros de dois professores que compõem o Corpo Editorial deste periódico foram mensurados: o livro *Beyond the State and Politics: Capitalism For The New Millenium*, escrito pelo professor Dr. Antony Muller, cuja análise foi proposta por Juliana Bazilius; e o livro *Criminalização: análise econômica da proibição das drogas*, de autoria do professor Dr. Mark Thornton, foi apreciado pelo também professor, Dr. Guilherme Resende Oliveira.

A grande novidade desta edição é a publicação de uma seção como os artigos da Special Issue de 2018 da MISES Journal. Special Issue é um suplemento temático publicado separadamente para abordar um tema específico. Para que exista excelência nesse suplemento, um especialista do assunto é convidado como editor deste suplemento. Em 2018, o tema escolhido para o Special Issue foi: "Economias Emergentes: Uma perspectiva Austríaca". Esse suplemento teve chamada de trabalhos e seleção de artigos sobre coordenação do Editor-Convocado, professor G. P. Manish, PhD da Troy University (EUA) e contou com o apoio do Editor-Assistente, Fernando D'Andrea (Especialista IMB).

Conseguimos juntar um time bastante heterogêneo de autores, que usaram a Escola Austríaca para discutir diversos temas de interesse para países em desenvolvimento. Os editores selecionaram artigos que contemplassem autores de quatro continentes.

Os autores G. P. Manish e Anton Chamberlin, da Troy University, adotam uma perspectiva abrangente apresentando três conceitos fundamentais para o desenvolvimento econômico em países emergentes de qualquer lugar do mundo: poupança, propriedade privada e uma moeda estável. Do Brasil temos dois artigos, o professor Antony Mueller, da Universidade Federal do Sergipe, fala sobre o papel do empreendedor para a formação de capital e discute como isso se dá nos países subdesenvolvidos. O artigo inclusive contribui para aumentar o escopo da compreensão austríaca sobre o papel do empreendedor de maneira específica em ambientes ainda pouco economicamente desenvolvidos. No outro artigo, os professores Douglas Abreu, Adriano Paranaíba e Alcindo Wander lançam um olhar austríaco sobre o subsídio de preços e a agricultura no Brasil.

Ainda na América do Sul, o professor Nicolas Cachanovski, da Universidade de Nevada, em Denver, postula sobre os altos custos do populismo para a economia e a sociedade da Argentina. O artigo dos professores Rafael Acevedo, Luis Cirocco, da Econintech, e Fernando D'Andrea, traz o conceito de multipobreza e o aplica ao caso venezuelano, defendendo a tese de

que a pobreza é algo inerentemente subjetivo. A história deste artigo é prova viva e crua, talvez até podre, como a carne que muitos dos venezuelanos são obrigados a comer, dos males do intervencionismo estatal e de suas derivações.

O autor Ms. Tomás Camba, da PUC de São Paulo, nos leva à África para tratar sobre Angola, um país com enormes riquezas naturais, no qual os indivíduos são proibidos de prosperar por conta do enorme e completamente disseminado intervencionismo estatal. Aleksandar Novakovic e Dusan Dostanic, do Instituto de Estudos Políticos de Belgrado, nos levam até a Europa para explicar como uma ex-república socialista, a Sérvia, tem enfrentado inúmeros problemas econômicos e sociais deixados pelo sistema coletivista. Os autores advogam sobre como é difícil a passagem de um sistema intervencionista para um sistema de mercado e o artigo serve de alerta para o mundo todo.

Por fim, voltamos à América do Sul, onde o colombiano Nelson Salazar, editor das Notas Libertarias, nos traz um resumo estendido de um livro em homenagem ao professor venezuelano, Hugo Faria. O colombiano nos guia através das previsões do professor Faria e de seus alunos sobre o futuro da Venezuela, desde o início da era bolivariana e nos trás até tempos mais recentes, quando analisa o desastre econômico e social das políticas socialistas implementadas por lá. Em conclusão, voltamos ao início de tudo.

As *Tulipas*, de Jeff Koons (1995-2004), que ilustram a capa dessa edição, possuem toda a beleza, delicadeza e leveza, ainda que de fato sejam feitas de aço inoxidável e de superfícies imaculadas. Contudo, diferente das tulipas que assim conhecemos, que mesmo com tamanha beleza, duram apenas poucos dias, esse ano representará um marco, um exemplo a ser seguido nos próximos anos, e quando olharmos para trás, estará lá - inoxidável como farol das boas práticas de publicação, que queremos manter para a longa jornada da MISES: Revista Interdisciplinar de Filosofia, Direito e Economia.